

nº 07

Revista Semestral
jan. – jun. 2022



FIM DO MUN DO

ciência
transformadora
discussões para
a emancipação





Kamikia Kisêdjê¹

10

O artista convidado da edição número 7 da Revista Fim do Mundo é **Kamikia Kisêdjê**, originário do povo Kisedje no estado do Mato Grosso. É fotógrafo, cineasta e educador. Tem formação pelo projeto Vídeo nas Aldeias, escola de cinema para povos indígenas do Brasil. Acompanha as lutas dos povos indígenas desde 2000 e é colaborador da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Suas produções e publicações de



fotos e filmes têm como objetivo promover a educação, incentivar a saúde, fortalecer a cultura e a defesa da causa indígena e da natureza. Também contribui para monitoramento de área de recuperação, de queimadas e de rios.

Para Kamikia, sua câmera é um instrumento de luta política em defesa dos direitos dos povos indígenas e da natureza. Nesta edição ‘Educação, Emancipação e Democracia’, temos a honra de apresentar um pouco de seu trabalho através de quatro fotografias que retratam a riqueza cultural, a arte, o trabalho, a dança, a arquitetura como parte da natureza, bem como a denúncia de remoção da floresta e obstrução da vida natural.

Entrelaçar o olhar de Kamikia nesta edição da Revista Fim do Mundo, em que o debate gira ao redor da educação, possibilita refletir sobre que educação queremos para a sociedade que almejamos construir. Ao mesmo tempo em que escancara a ruptura que o ser humano estabeleceu no processo histórico com a natureza, levando-nos a refletir sobre a educação que foi desenvolvida até aqui.

¹ Contato: kami.fotosefilmes@gmail.com | instagram: @kamikiakisedje | <https://www.kamikiakisedje.com/>



Artista Convidado

A fotografia da capa retrata a Dança do Tawarawana realizada pelos Kisedje na aldeia Khiktxi, na qual se pode observar a arte através dos

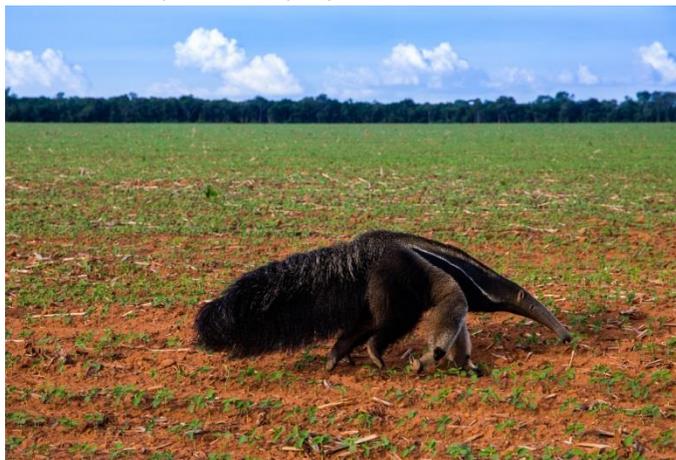


instrumentos, das roupas, a presença nítida de elementos naturais, como as folhas, e a beleza original da aldeia. Expressando a importância da memória e da preservação da cultura.

11

Na contracapa temos uma explícita ilusão natureza viva. A bela imagem de um tamanduá bandeira em meio ao verde, quase deixar passar despercebido que o retrato mostra de fato um processo de ruptura na floresta, e toda diversidade que esta proporciona. Trata-se de uma

plantação de soja, um verdadeiro deserto verde em que o animal silvestre procura por um abrigo, em meio à destruição de seu habitat provocado pela monocultura.



A fotografia de abertura da edição apresenta uma foto aérea da Aldeia Khikatxi, onde Kamikia vive, localizada na Terra Indígena Wawi no município de Querência – MT. O distanciamento permitido por este tipo de fotografia revela, neste caso, a simbiose entre a comunidade indígena e a



natureza como um todo, indica a aldeia como núcleo daquela floresta, e esta como proteção, corpo e parte fundamental da aldeia.

12



Por fim, a imagem de encerramento simboliza a esperança do futuro, onde temos o retrato da beleza de uma criança indígena sendo pintado cuidadosamente por uma mulher Kayapo para festa na aldeia Pykararak no Pará. Trata-se de seu filho, Kubeí Kisedje.



Editorial nº 7: Educação, Emancipação e Democracia

A **Revista Fim do Mundo** traz à luz em sua edição número 7 a temática *Educação, Emancipação e Democracia*. Os desafios educacionais contemporâneos do Brasil e da América Latina - numa perspectiva anti-capital, emancipatória e radicalmente democrática - são derivações da condição histórica advinda da exploração colonial, neo-colonial e imperialista secular, às quais estiveram e estão submetidos todos os países que constituem a região. A extração capitalista sistemática de riquezas por meio da destruição da biodiversidade e da superexploração do trabalho humano assalariado e semi-servil, articulada à opressão de classe em uma estrutura marcadamente patriarcal, genocida e racista, conforma uma realidade perene que traz iminentes bloqueios à universalização da educação como meio civilizatório, bem como impossibilita tanto a construção de nações econômica e politicamente soberanas, quanto a plena constituição da maioria trabalhadora como classe política, organizacional e ideologicamente emancipada. Tratamos, portanto, do mundo ex-colonial escravista que forjou o capitalismo da miséria, hoje sob o impacto do colapso universal da reprodução do capital financeirizado mundialmente dominante, altamente concentrado e centralizado.

Tendo em vista este quadro, a Edição de número 7 da *Revista Fim do Mundo* teve como objetivo discutir a educação brasileira e latino-americana em suas graves dimensões atuais: reiteração de uma educação sexista e racista; crescente processo de mercantilização e financeirização da educação; destruição sistemática da universidade pública e das condições de produção científica; a privatização da escola pública em seus vários níveis; exclusão dos povos indígenas e negro do acesso à educação pública. Almejando também tratar estratégias de resistência dos movimentos sociais, apresentamos algumas experiências que engajam projetos educacionais anticapitalistas no campo e na cidade. É a partir de tais temas, face a estas pelejas que envolvem a revolução e a contrarrevolução, que esta edição foi elaborada.

A edição traz em sua abertura o **Artista Convidado** *Kamikia Kisêdjê*, cujas fotografias são um importante mecanismo de reflexão sobre os temas que são abordados nos trabalhos publicados nesta edição. Seu olhar em quatro fotos permite ao leitor ampliar o horizonte de suas interpretações sob a forma da imagem, expondo questões profundas de nosso território latino-americano.







FIM DO MUNDO

ciência transformadora
discussões para a emancipação

